

MENU

G1
Política

MENU

G1
Política



notificaçõesminha conta

[clear](#)



MP decide investigar ONG suspeita de fraudar convênio com Esporte

Segundo MP, há indício de enriquecimento ilícito e improbidade. Direção da ONG gerenciada por ex-atleta e vereadora nega irregularidades.

Débora SantosDo G1, em Brasília

O Ministério Público Federal em Campinas (SP) abriu nesta quinta-feira (20) inquérito para investigar a ONG Pra Frente Brasil, gerenciada pela ex-jogadora de basquete Karina Valéria Rodrigues. A entidade é suspeita de desviar dinheiro de convênio firmado com o programa Segundo Tempo, do Ministério do Esporte.

saiba mais

- [Planalto não cogita tirar ministério do PC do B, diz Gilberto Carvalho](#)
- [Dilma condena 'apedrejamento moral' de ministro do Esporte](#)

Segundo a investigação, há indícios de direcionamento de licitação para contratar empresas que prestariam os serviços do convênio, cujo objetivo era implantar 180 núcleos de esporte educacional no estado de São Paulo e incentivar 180 mil crianças, adolescentes e jovens à prática de esportes.

A direção da ONG nega irregularidades (leia mais sobre a versão da entidade ao final deste texto). Até o horário de publicação desta reportagem, a direção da ONG não tinha sido encontrada para comentar a abertura de inquérito por parte do MPF.

“Os fatos representados indicam que algumas empresas contratadas pela ONG teriam vínculo próximo com pessoas físicas que mantêm ou mantiveram contratos de trabalho com a ONG”, diz o texto da portaria de instauração do inquérito.

Entre as suspeitas identificadas na apuração preliminar do MPF estão o direcionamento de licitações pra beneficiar empresas de parentes e pessoas ligadas à ex-atleta, vereadora em Jaguariúna pelo PC do B, partido que comanda o Ministério do Esporte.

Os procuradores querem analisar relatórios de fiscalizações feitas nos últimos cinco anos pela Controladoria-Geral da União (CGU) nos convênios em que participaram a ONG e mais 13 empresas suspeitas de serem usadas como "fachada" para o desvio de dinheiro público.

Ainda não há informação, segundo o MPF, sobre o volume do prejuízo ao erário, mas os indícios apontam para enriquecimento ilícito e improbidade administrativa.

O mesmo programa Segundo Tempo foi alvo de reportagem da revista "Veja" neste fim de semana. Segundo a revista, o ministro do Esporte, Orlando Silva, teria participado de um suposto esquema de desvio de dinheiro da pasta. À revista, Dias afirmou que o ministro teria recebido dinheiro pessoalmente na garagem do ministério.

Segundo reportagem do "Fantástico" do último domingo (16), a ONG Pra Frente Brasil atua em 17 municípios do estado de São Paulo e tem o programa Segundo Tempo como uma das atividades oferecidas. A entidade gerenciada pela ex-atleta Karina recebeu R\$ 28 milhões nos últimos seis anos. Foi a ONG que mais ganhou dinheiro do Ministério do Esporte.

ONG negou acusação

À reportagem do "Fantástico", a ex-jogadora Karina, que oficialmente é gerente da ONG Pra Frente Brasil, disse que tudo foi feito dentro da lei e negou que as empresas contratadas sejam de fachada.

"Uma empresa que preencheu alvará, todas as certidões. Cumpriu todos os requisitos", disse. Karina disse que a ONG é fiscalizada constantemente e que duas investigações já foram arquivadas.

Em nota, divulgada nesta quarta-feira (19), a presidente da ONG Pra Frente Brasil, Rosa Malvina da Silva, afirmou que a entidade "nunca teve o mínimo de potencialidade em qualquer evento lesivo aos cofres públicos" e disse ter cumprido "rigorosamente com suas obrigações realizando em seus exatos termos, as condições e exigência dos programas pactuados".

Link

Seja o primeiro a comentar

Os comentários são de responsabilidade exclusiva de seus autores e não representam a opinião deste site. Se achar algo que viole os [termos de uso](#), denuncie. Leia as [perguntas mais frequentes](#) para saber o que é impróprio ou ilegal.

Este conteúdo não recebe mais comentários.

